

# Junta de Freguesia

# SANTA CLARA



Ata número 26

3ª Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia

(realizada no dia 25 de abril de 2021)





1  
2  
3 3ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA CLARA

4  
5 REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2021

6  
7 **ATA NÚMERO VINTE E SEIS**

8  
9  
10 No dia 25 de Abril de 2021, reuniu no edifício da Junta de Freguesia, sito no Largo do Ministro,  
11 n.º1, a Assembleia de Freguesia de Santa Clara, sob a presidência da sua presidente, Elza Maria  
12 Pereira Morais Nunes da Fonseca, coadjuvado por Amândio António Almeida da Silva, primeiro  
13 secretário.

14 Assinaram a lista de presenças, para além dos mencionados, os seguintes membros da assembleia:  
15 Jácome Graçoeiro Dantas, Bruno Filipe Esteves Medina Rôlo, Fernando Manuel de Jesus Bastos  
16 e Ricardo Luís Correia Martins de Barros Duarte. Às 09h30, constatada a existência de *quorum*,  
17 o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.

18 Constava da convocatória a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

19 **1.Sessão Comemorativa do 47º aniversário do 25 de Abril de 1974**

20 **Presidente da Assembleia** Iniciou a sessão. Deu as boas-vindas a todos na comemoração do 47º  
21 aniversário do dia 25 de Abril de 1974, salientava que ao contrário de algumas pessoas que tinha  
22 pena de não estarem presentes, a democracia tinha que ser alimentada, não era um dado adquirido,  
23 nestas alturas tinham que estar todos unidos, além disso achava que as pessoas se esqueciam que  
24 por estarem a comemorar o 25 de Abril e por terem tido o 25 de Abril, é que tinham a hipótese de  
25 terem os grupos associativos, terem a formação de novos partidos políticos, havia oportunidade  
26 para todos, todos podiam e tinham direito à sua palavra, e achava que as pessoas se esqueciam  
27 disso e usavam estas cerimónias para efetuar brigas partidárias, isto era um direito e um dever de  
28 todos, enquanto a própria existir, quer seja na Assembleia de Freguesia, na sua terra, na sua escola,  
29 ensinava e inculcava nas crianças a seguinte filosofia de vida, que era ter uma mente aberta, saber  
30 o que é que foi antes para poder perceber o que era presentemente e o que queria no futuro. Deu  
31 a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

32 **Ricardo Duarte** Começava por pegar nas palavras da Sra. Presidente da Assembleia para  
33 salientar a importância da comemoração do 25 de Abril, no ano passado não se realizou,  
34 lamentava que, tal como acontecia nas assembleias ordinárias, ainda não se tenha arranjado uma  
35 solução de partilhar com o resto da população estes momentos pelos meios informáticos  
36 existentes, estavam aí, mesmo sem público, porque não deixar que apagassem a memória de Abril  
37 era um dever de cada um, porque lembrar Abril e celebrar Abril é lembrar que o medo e a opressão  
38 não passarão, comemoravam-se nesse momento os 47 anos da Revolução dos Cravos, momento  
39 fundador da democracia em Portugal após várias décadas de ditadura, não deviam olhar para o 25  
40 de Abril apenas como uma data simbólica mas sim como um importante processo de  
41 transformação social, que ao longo do tempo foi construindo uma base presente, deviam recordar  
42 que foi a vitória da liberdade e da democracia sobre o fascismo que tornou possível a construção  
43 de uma sociedade mais justa e mais igualitária, a construção desta almejada sociedade deveria  
44 começar precisamente aí na Junta de Freguesia, pela sua proximidade e dever de conhecimento  
45 profundo da comunidade, deveria ser o primeiro garante da justiça e igualdade, infelizmente não  
46 tem sido esse o caso da Junta de Freguesia de Santa Clara, o Executivo escolhia dar mais  
47 importância a determinadas partes da Freguesia do que outras, tinham um Executivo que  
48 concentrava o seu investimento numa reduzida parte da Freguesia, esquecendo ou mesmo  
49 desinvestindo noutras partes da Freguesia, não se entendia um investimento superior a 100 mil  
50 euros que foi feito na requalificação do Largo do Ministro que já tinha tido uma requalificação  
51 recente quando tinham tantas áreas degradadas a necessitarem investimento na Freguesia, não se  
52 entendia que o Executivo fosse totalmente inoperante na resposta a necessidades efetivas da  
53 Freguesia, Abril falava-nos de uma sociedade alicercada em políticas de igualdade, liberdade e  
54 fraternidade e essa devia continuar a ser a matriz pela qual se tecia a vida coletiva, Abril garantia-  
55 nos eleições livres e democráticas, momento único em que todos e todas tinham o mesmo poder,



56 não deixar esquecer Abril era também garantir que através desse poder transformavam a Freguesia  
57 de Santa Clara numa freguesia que garanta direitos iguais para todos e todas, uma freguesia que  
58 não deixasse ninguém para trás, Abril foi e será sempre um tempo de luta. Viva o 25 de Abril,  
59 viva a liberdade.

60 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

61 **Bruno Rolo** Também fazia suas as palavras da Sra. Presidente da Assembleia de que o 25 de Abril  
62 era uma data de que deveriam continuar a fazer crescer na memória dos portugueses, da parte do  
63 PCP lamentava profundamente as ausências que, justificadas ou não, tinham acontecido  
64 sistematicamente por parte de algumas forças políticas nesta Freguesia, por outro lado  
65 congratulavam-se com a marcação desta sessão comemorativa, ainda que seja para os próprios  
66 um pouco estranho estar aí sem a presença do público, o 25 de Abril fez-se para o povo, e portanto  
67 estar a ser comemorada uma data e assinalada institucionalmente era uma situação de assinalar,  
68 mas era realmente importante a participação da massa popular e não só dos políticos, mas tendo  
69 em conta as contingências pensava que foi um passo adiante que se deu ao passar do ano, por isso  
70 estavam convencidos que com um pouco de esforço, a Junta teria condições de transmitir este  
71 evento para a população saber, pelo menos quais seriam as posições e quem realmente queria  
72 marcar a presença nestas sessões comemorativas, não aceitavam de forma alguma justificações  
73 demagógico-populistas, seja de que forças forem, quer sejam partidárias ou de movimentos  
74 independentes, de que a situação pandémica em Portugal justifique o cercear das liberdades e  
75 garantias de direitos da população portuguesa que demoraram tanto tempo a conquistar e que tão  
76 duros foram para outros, o 25 de Abril era o expoente máximo da liberdade, portanto não haveria  
77 justificação nenhuma que possa cercear a liberdade de se manifestarem, de comemorar e de  
78 congratularem aqueles que se revêm verdadeiramente no espírito do 25 de Abril, nas situações  
79 que têm vindo a público em relação às comemorações nacionais do 25 de Abril, e em particular  
80 algumas posições assumidas na freguesia de Santa Clara por forças representativas da população,  
81 quiseram lembrar aí o quão atual estava um termo de um poema musical do José Barata Moura  
82 que queria lembrar “Cravo vermelho ao peito; A muitos fica bem; Sobretudo faz jeito; A certos  
83 filhos da mãe; E chegado o dia novo; Chegada a bendita hora; Vestiram uma pele de povo; Ficou-  
84 lhes o rabo de fora”, infelizmente 47 anos depois estas palavras ainda são válidas para muita  
85 gente; sobre a intervenção do PCP, a Revolução de Abril constituía uma realização histórica do  
86 povo português, um acto de emancipação social e nacional, o 25 de Abril de 74, desencadeado  
87 por um levantamento militar do Movimento das Forças Armadas, o MFA, logo de seguida por um  
88 empolgante levantamento popular, transformou profundamente toda a realidade nacional,  
89 culminando numa longa e heroica luta que pôs fim a 48 anos da ditadura fascista e realizou  
90 profundas transformações democráticas que restituíram liberdade aos portugueses, concedendo  
91 direitos e impulsionou transformações económicas e sociais, o poder local é parte integrante do  
92 regime democrático e do seu sistema de poder, é uma conquista que viu consagrada na  
93 Constituição da República os seus princípios, o poder local, amplamente participado, plural,  
94 corregial e democrático, dotado de uma efetiva autonomia administrativa e financeira, a ampla  
95 participação popular e o intenso trabalho realizado pelas comissões administrativas logo após o  
96 25 de Abril teve consagração com as primeiras eleições livres para os órgãos das autarquias locais  
97 em Setembro de 1976, o poder local democrático afirmou-se, operando profundas transformações  
98 sociais e com a importante intervenção na melhoria das condições de vida das populações e na  
99 superação de enormes carências, nalguns casos até excedeu em larga medida as suas  
100 competências, comemorar Abril relevando o que o poder local representa enquanto conquista  
101 desse momento ímpar da história coletiva, exigia-se que se lhe reconheça as condições para o  
102 exercício das suas atribuições e competências, não basta tecer elogios ao poder local sem que se  
103 lhe atribuam os meios indispensáveis à sua autonomia e os recursos para o pleno exercício das  
104 suas responsabilidades, não bastava repetir louvores à descentralização e ao mesmo tempo manter  
105 bloqueada a criação das regiões administrativas, que 45 anos depois de estar consagrada  
106 constitucionalmente, ainda estava por cumprir, não bastava enaltecendo a capacidade de realização  
107 das autarquias quando se tem em vista transferir competências sem meios financeiros  
108 correspondentes de um processo que é sobretudo de desresponsabilização do Estado por funções  
109 que lhe competiam e da transferência de encargos para as autarquias, não bastava falar nas  
110 vantagens de proximidade quando se queria aligeirar as responsabilidades centrais e ao mesmo

R

111 tempo teimar em manter ou repor, e quando devolver ao povo as mais de mil freguesias liquidadas  
112 contra a vontade das populações, as comemorações da Revolução de Abril, no ano em que  
113 assinalava os 45 anos da Constituição da República, devem ser um momento para afirmar o poder  
114 local e o que ele representava como espaço de realização de direito e de aspirações populares, o  
115 momento de afirmação da democracia tornava-se mais fulcral quando se desenhavam e se  
116 assumiam abertamente projetos reacionários e antidemocráticos, comemorar Abril era também,  
117 nas atuais circunstâncias, fazer uma afirmação de confiança no futuro, mostrar que a vida pode e  
118 deve prosseguir criando todas as condições de prevenção e proteção, apontar o sentido da vida  
119 ser coletiva da partilha e da participação como indispensáveis à realização humana e à felicidade,  
120 o PCP apelava à participação das comemorações do 25 de Abril e do 1º de Maio, viva o 25 de  
121 Abril, viva a liberdade, viva Portugal.

122 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Amândio Silva.

123 **Amândio Silva** Viviam-se presentemente tempos difíceis, com uma pandemia que atingiu a  
124 humanidade inteira, condicionando as suas vidas e limitando as suas liberdades, a defesa da vida  
125 humana, considerada na Constituição Portuguesa como inviolável, nunca ganhou tanta  
126 importância e relevo como nos dias de hoje neste combate difícil e árduo, estiveram na linha da  
127 frente sempre os profissionais de saúde, do SNS e tantas instituições de solidariedade social  
128 espalhadas pelo país, lembravam aqueles que perderam a sua vida e por todos que ainda se  
129 encontravam a lutar por ela nos hospitais e os que recuperavam das sequelas da doença,  
130 recordavam com saudade os falecidos, amigos e familiares vítimas de Covid-19, como no caso  
131 dos sociais democratas com a perda inestimável do seu autarca de Viseu, Almeida Henriques, esta  
132 pandemia também veio acentuar as fragilidades já existentes na freguesia de Santa Clara, mas em  
133 conjugação de esforços com diversas instituições e trabalhadores da Junta, e do Executivo PS e  
134 PSD, foram dadas respostas necessárias às famílias em aflição, presentemente puderam  
135 desconfinar mas não baixar a guarda, embora condicionados, neste dia os eleitos puderam  
136 solenemente celebrar o 25 de Abril, que os trouxe a liberdade, as garantias, esta pandemia veio  
137 acentuar as desigualdades sociais, provocando uma crise social e económica sem precedentes,  
138 como tinha afirmado o Sr. Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, a situação era grave,  
139 não bastava recuperar a economia, era preciso uma nova reconstrução, não era possível reconstruir  
140 sem uma justiça saudável, sabiam que a Justiça era um dos pilares fundamentais da Democracia,  
141 a magistrada e procuradora do Ministério Público Maria José Morgado afirmava que não era  
142 aceitável nem compreensível que políticos, quer governantes ou autarcas, entrassem na vida  
143 pública pobres e rapidamente enriqueçam, por isso era urgente lutar contra a corrupção e o  
144 enriquecimento injustificado, neste momento, mais do que nunca era preciso lutar contra todos os  
145 vírus que afetavam e ameaçavam as vidas e a liberdade de todos, neste momento, mais do que  
146 nunca, Lisboa precisava de novos tempos, viva o 25 de Abril, viva Santa Clara, viva Portugal.

147 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

148 **Presidente da Junta** Estavam aí hoje com um duplo sentimento, com um sentimento de regozijo  
149 por já poderem estar aí e com um nó na garganta por não poderem estar aí nos termos em que  
150 gostariam de estar, ou seja, entre este ano e os anos anteriores havia uma profunda diferença,  
151 como sabiam no ano passado nem sequer puderam fazer uma sessão como essa, neste ano tiveram  
152 que ponderar e o facto de no presente dia estarem em presença de um dia solarengo que  
153 eventualmente permitiria outras opções, mas quando tiveram que tomar essa decisão da  
154 organização dessa sessão foi há 15 dias atrás e as previsões climatéricas apontavam para um dia  
155 chuvoso, por isso tiveram que se organizar em função dessas previsões, e os termos em que  
156 estavam a acontecer essa sessão tem a ver com o que se decidiu há 15 dias, porque se soubessem  
157 que iriam ter um dia de sol, teriam tido a possibilidade de realizar a sessão solene no exterior  
158 como bem gostariam e no exterior já haveria mais espaço e com isso já teriam a possibilidade de  
159 ter público, embora de uma forma controlada, porque as distâncias tinham que ser mantidas  
160 devido às exigências do momento e da situação, mas já teria sido muito melhor, porque o 25 de  
161 Abril fez-se para o povo e sem o povo aqui presente ficava aí uma lacuna, iam todos esperar que  
162 no próximo ano, esteja cá quem estiver, já estivessem reunidas as condições situacionais para que  
163 o 25 de Abril seja retomado e celebrado nos termos em que sempre foi, com todo o gosto, quer  
164 pelas antigas freguesias da Ameixoeira e da Charneca, e depois por Santa Clara, a própria  
165 enquanto cá estiver, podia fazer essa promessa, não ficava a dever nada a ninguém para

166 comemorar aquilo que foi uma data inquestionável, de valor inquestionável e sobre isso achava  
167 que todos os que estavam aí estavam de acordo, tinham as suas diferenças, a liberdade era isso  
168 mesmo, cada um dos presentes era diferente de si próprio ao longo dos dias, do mês, da semana,  
169 de um ano, não havia igualitarismo e era desejável que não o houvesse, eram plurais e ainda bem,  
170 mas tinham em comum esta freguesia, que era uma freguesia que estava a crescer em todos os  
171 sentidos, gostariam que fosse mais depressa, esta inquietação de pretender ter as coisas feitas era  
172 natural e era bom que todos a tivessem; a nível de Executivo, tem havido uma estratégia de  
173 preocupação, chegaram a uma freguesia como Santa Clara sem condições para poder funcionar  
174 enquanto tal, porque a dimensão era outra a todos os níveis, houve várias juntas de freguesia em  
175 Lisboa que nem tiveram que fazer mudanças, não passaram por situações que tiveram que  
176 enfrentar, e herdaram instalações em que nem sequer tiveram que mexer, que herdaram autênticos  
177 palacetes, não precisava de referir porque bastava aos presentes tentarem saber o que se passava  
178 na cidade de Lisboa, uns receberam logo, outros receberam mais tarde, a si perguntaram-lhe se  
179 havia ao nível da freguesia de Santa Clara um espaço geográfico ou algum espaço municipal que  
180 lhe servisse mais do que o sítio em presença para a sede da Freguesia, e não havia, não podia  
181 culpar ninguém, se não havia, conforme as circunstâncias teve de se criar essas mesmas  
182 condições, por isso mesmo e respondendo a algumas observações que foram feitas, queria dizer  
183 que tinham uma estratégia, uma estratégia de desenvolvimento global da freguesia em todos os  
184 sentidos, quer na requalificação urbana no edificado como no espaço público, assim como nos  
185 aspetos de natureza social, e essa estratégia também passava pela requalificação do espaço  
186 presente, era uma zona antiga da Freguesia, uma zona emblemática e que estava esquecida há  
187 tantos anos e que requeria uma intervenção, todos sabiam que todas as coisas se iam degradando,  
188 eram as canalizações, os arruamentos, eram as acessibilidades, eram modos de vida que se  
189 alteravam e que tinham outras exigências e o próprio funcionamento da Junta e as respostas a dar  
190 à população num contexto diferente, tudo isso teve um grau de exigência enorme, foram  
191 conquistando espaços, na sede da Junta tinham casas de habitação que foram transformadas num  
192 espaço atribuído à Junta de Freguesia, tudo isso foi um processo demorado e difícil que correu  
193 muito bem, tiveram que fazer obras, o atendimento ao público estava a ser feito nesse espaço, não  
194 tinha qualquer comparação o serviço que presentemente estava a ser prestado à população com  
195 as condições que existiam, isto não era nenhuma crítica ao que havia antes, era apenas dizer que  
196 as circunstâncias eram diferentes e estavam a tentar sempre melhorar, o espaço onde estavam era  
197 a sala da assembleia, a assembleia era também aberta à população, também disponibilizavam essa  
198 sala para outras reuniões, mas fundamentalmente era a sala da assembleia de freguesia, era um  
199 local também para a população, e tinham a intenção de direcionar o espaço situado à direita, no  
200 rés de chão, precisamente para passar para lá a academia de formação, precisamente para que as  
201 pessoas tenham, em termos de acessibilidade e localização, muito melhores condições para  
202 puderem aceder, era um objetivo, já colocaram esse objetivo à CML, o Sr. Presidente da Câmara  
203 concordou, mandou pessoal especializado para analisar, estavam a caminhar para esse  
204 pressuposto, porque achavam que os serviços à população tinham que ser considerados, tinham  
205 sim uma estratégia mas não tinham apenas a intenção de intervir nessa zona, tinham um objetivo  
206 que era proporcionar à população as melhores condições de serviços que iam de encontro aos seus  
207 interesses e necessidades com boas acessibilidades, por isso todo o rés de chão seria para ser  
208 atribuído à população, os outros serviços vão funcionando nos andares de cima, por enquanto  
209 precisavam desse espaço, mas iam tentar arranjar condições para que os serviços possam passar  
210 todos para o andar de cima e esse espaço seja todo libertado para a população, a academia de  
211 formação estava a funcionar provisoriamente na Rua Direita, foi o que se pôde fazer, era uma casa  
212 de habitação e não um espaço para serviços, mas de qualquer modo a Junta podia tirar partido  
213 disso, que serviu durante todo esse tempo e agora logo que seja possível iriam restituir à  
214 população, essa zona aí fazia parte do plano da ARU de Santa Clara, era do conhecimento dos  
215 presentes que essa área estava delimitada como área de reabilitação urbana, o que queria dizer  
216 uma área que estava identificada com uma necessidade de intervenção, por isso mesmo estavam  
217 a acontecer várias intervenções nessa zona no âmbito desse projeto, mas não estavam a acontecer  
218 apenas nessa zona, também estavam a acontecer no Reguengo, que estava a ficar com um parque  
219 lindíssimo, que estava feito no tempo da Freguesia da Charneca, mas que estavam  
220 sistematicamente a melhorar, como a Rampa do Mercado, assim como várias outras zonas e

221 tinham toda a intenção de continuar, em vários locais da Freguesia tinham sido feitas muitas  
222 intervenções com equipamentos importantes para essas zonas, dizer que estavam satisfeitos com  
223 as realizações que já foram feitas, não estavam, pois felizmente tinham uma inquietação quanto  
224 baste e necessária para considerar que a obra necessita sempre de continuar, ou seja, para  
225 proporcionar à população aquilo que foi um imperativo de Abril, no dia anterior estava a ouvir  
226 um programa na RTP1 que era uma espécie de repositório das canções de intervenção do antes,  
227 durante e após o 25 de Abril muito interessante, ao qual estava deliciada, os ideais de Abril  
228 estavam aí, mas havia algumas palavras chaves daquilo que se referia como uma conquista de  
229 Abril, que era a paz, o pão, a saúde, a habitação, a educação, a liberdade, a democracia, ao qual  
230 acrescentava a justiça, como a justiça social que achava que era tão importante e que tantas das  
231 vezes era tão básica e tão difícil de conseguir para algumas pessoas, e quando algumas dessas  
232 temáticas não funcionavam devidamente, e começando pela educação, a formação e a justiça,  
233 quando essas temáticas não funcionavam, o país não funcionava, porque o resto vinha tudo por  
234 acréscimo, se um povo tinha educação desde o berço e ao longo da vida, se tinha preparação para  
235 poder aceder ao emprego, então tinha sim a possibilidade equiparado a todos os outros de  
236 conseguir a sua autonomia, ou seja a sua liberdade, porque a liberdade era uma palavra linda como  
237 todas as outras mas só podia ser conseguida se as outras condicionantes também estiverem  
238 asseguradas, e se essas questões de educação, de formação, de emprego não estiverem  
239 asseguradas, ficariam a “dar esmolinhas a pobrezinhos”, ao qual não gostava dessa forma de estar  
240 na vida, achava que se devia dar uma esmola quando a pessoa estava realmente em circunstâncias  
241 de não poder de outra forma sobreviver ou de resolver as suas necessidades de imediato, a  
242 dignidade humana impõe que seja a própria pessoa a fazer o seu próprio percurso e a ser ela a  
243 escolher o seu caminho, com as diferenças que lhe eram devidas, a possibilidade de escolha mas  
244 não se tinha possibilidade de escolha se não houver uma educação básica, uma educação nas  
245 famílias, nas creches, nos jardins de infância, nas escolas, nas universidades, se isso não existir  
246 não havia a possibilidade nenhuma de escolha, as pessoas estavam a ser consumistas daquilo que  
247 lhes queriam impor, para uma pessoa ter liberdade de escolha, tinha que saber interpretar aquilo  
248 que lhe aparecia em frente, e se não tivesse essa desenvoltura então ficava aquilo que assistiam  
249 infelizmente, que era uma postura de subsidiodependência, não queria isso para Santa Clara, nem  
250 para o seu país nem para o mundo, mas aí tinham todos uma palavra a dizer, tinham que lutar por  
251 essa formação escolar das pessoas, com mais qualidade e mais apoios, preocupava-a muito a  
252 situação pandémica que se viveu em todos os sentidos, mas preocupava-a muitíssimo mais todos  
253 esses efeitos a posteriori que ainda não se viam bem, mas que estavam aí, porque tinham uma  
254 população já com um nível de aproveitamento escolar muito baixo e se não houver  
255 acompanhamento e apoio a essas crianças, um apoio complementar além das escolas, elas iriam  
256 ficar muito mais para trás, e o desnível iria acentuar-se, não queria isso para Santa Clara, logo  
257 que aconteçam desenvolvimentos que os permitissem juntar mais as pessoas, era um dever de  
258 todos e da Junta de Freguesia também, apoiar as crianças nessas componentes escolares que a  
259 situação deixou muito mais para trás, aquilo que a estava a preocupar mais nesse momento era  
260 poder encontrar condições para que tenham espaços para poder apoiar as crianças, pondo isso  
261 como tónica fundamental para os imperativos que eram um factor de desenvolvimento primordial  
262 e eram um factor de liberdade primordial, falava disso não só apenas como Presidente da Junta,  
263 mas também em nome do PS, queria agradecer a presença de todos os presentes, desejava umas  
264 boas comemorações do 25 de Abril, e que o próximo 25 de Abril seja aquele 25 de Abril com que  
265 todos sonhavam e que se habituaram a comemorar.

266 **Presidente da Assembleia** Passou ao momento do cântico “Grândola Vila Morena”. Encerrou a  
267 sessão.

268 Para que conste, foi por mim elaborada a presente acta, na qualidade de Primeiro Secretário da  
269 Mesa da Assembleia de Freguesia de Santa Clara e, para sua inteira fé e validade, depois de lida  
270 e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Mesa e respectivos Secretários:

271 O Presidente da Mesa:

272 O Primeiro Secretário: 

273 O Segundo Secretário:

